

O lugar dos índios na história: a contribuição de John Monteiro

Maria Regina Cel estino de Almeida¹

Desde a década de 1990, a trajetória acadêmica de John Monteiro caminhou junto com o incentivo aos estudos histórico-antropológicos e com a consequente valorização dos índios na historiografia brasileira. Para além da excelência de sua produção intelectual, foi um grande formador de quadros nas duas disciplinas, entre as quais circulava com incomparável habilidade. Historiador de formação, John tornou-se também antropólogo, pois além de ter trabalhado no Departamento de Antropologia da Unicamp, entre 1994 e 2013, defendeu ali sua tese de livre docência.

No Brasil, as primeiras iniciativas para se pensar os índios como sujeitos históricos partiram de antropólogos, ao quais se somavam alguns historiadores, dentre os quais John Manuel Monteiro. Já então renomado historiador, ele participou intensamente de vários projetos coletivos que, na década de 90, em linha interdisciplinar, apresentavam novas compreensões sobre os povos indígenas em situações de contato. Em 1994, sua tese de doutorado publicada no Brasil com o título de *Negros da terra – índios e bandeirantes nas origens de São Paulo* tornou-se um marco na historiografia brasileira. Ao dar visibilidade ao protagonismo dos índios na construção da sociedade colonial da capitania de São Paulo, Monteiro evidenciou que as dinâmicas da conquista e da colonização dependiam, em grande parte, das populações indígenas, cuja atuação se dava a partir da dinâmica de suas próprias sociedades. No mesmo ano, publicou o *Guia de fontes para a História Indígena e do Indigenismo em arquivos brasileiros*, valioso instrumento de pesquisa para os estudos históricos sobre os índios.

Em 1995, no texto intitulado “O desafio da História Indígena no Brasil”, Monteiro já apontava para as mudanças promissoras que começavam a ocorrer sob a influência das novas abordagens histórico-antropológicas e dos movimentos políticos dos próprios índios que abriam novas perspectivas para os estudos históricos sobre eles. Terminava o artigo, conclamando os historiadores a assumir a tarefa de dar voz e vez aos índios na condição de agentes históricos, o que, segundo ele, contribuiria para en-

¹ Universidade Federal Fluminense

errar definitivamente uma historiografia, muitas vezes, conivente com políticas de apagamento de identidades indígenas. O apelo não foi em vão. Passados quase 20 anos, o papel irrelevante que, por tanto tempo, os historiadores deram aos índios vem sendo progressivamente questionado. Inúmeros trabalhos desenvolvidos na linha de pesquisa interdisciplinar, por ele incentivada, revelam novas realidades sobre os índios em contato com sociedades coloniais e pós-coloniais. Muitos destes trabalhos encontram-se disponibilizados no excelente site Os índios na História do Brasil, no qual John reunia, sistematizava e comentava as mais diversas informações sobre a temática indígena, incluindo livros, revistas, coletâneas, teses, dissertações de mestrado, edições e catálogos de fontes, obras reeditadas, *sites*, etc.

Os textos deste Dossiê integram essa linha de pesquisa incentivada por John e, no rumo por ele traçado, vão, aos poucos contribuindo para dar aos índios um novo lugar em nossa história.

REFERÊNCIAS

MONTEIRO, John Manuel (Org). *Guia de fontes para a História Indígena e do Indigenismo em arquivos brasileiros: acervo das capitais*. São Paulo: Núcleo de História Indígena e do Indigenismo da Universidade de São Paulo/ Fapesp, 1994a.

_____. *Negros da terra – índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994b.

_____. O desafio da História Indígena no Brasil. In: LOPES DA SILVA, Aracy; GRUPIONI, Luís D. Benzi (Orgs.) *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1.º e 2.º Graus*. Brasília: MEC/ Mari/ Unesco, 1995. p. 221-228.

_____. *Tupis, Tapuias e Historiadores*. Estudos de História Indígena e do Indigenismo. Tese (Livre Docência). Campinas: Unicamp, 2001.

Site: <<http://www.ifch.unicamp.br/ihb/>>